

7. OS REIS DA PROSPERIDADE: DAVID E SALOMÃO

O segundo livro de Samuel e o primeiro livro dos Reis apresenta-nos os sucessores do Rei Saul: primeiro o rei David, depois o Rei Salomão; ambos têm um período de ascensão e prosperidade, mas que vão terminar em decadência.

7.1. DAVID

David é um jovem pastor de Belém escolhido e sagrado pelo profeta Samuel. Parece claro que foi objeto de escolha divina desde a sua juventude para conduzir o seu povo. Foi ungido por Samuel, que derramou nele azeite depositado num chifre. O chifre é o símbolo da força, e este homem fica com a força de Deus. O azeite é óleo que penetra profundamente na carne. Este homem fica possuído pela Divindade.

Todos os episódios que se contam de David, antes da morte de Saúl, devem ser lidos na Bíblia com sentido crítico, procurando captar a mensagem profunda. O povo exagera facilmente quando conta as façanhas dos seus heróis (I Samuel 17, 1-52). No combate de David com Golias encontramos esta mensagem: o homem com toda a sua força, habilidade e valor das suas armas, é nada diante de Deus, quando julga que pode prescindir Dele, ou, pior ainda, quando O combate. David combatia em nome do Deus de Israel.

Parecia que tudo corria bem a David. Casou com uma filha do rei Saúl chamada Mikal e, tornou-se amigo íntimo de Jonatan. Mas Saúl, doente e com a mania da perseguição, queria matar David porque agora já era mais querido pelo povo do que o próprio rei.

O rei chegou a mandar guerreiros a sua casa, mas David, avisado disso, fugiu e escapou assim a uma morte certa. David passou a fugir e escapar aos perigos, mas sem pensar jamais em se vingar de Saúl. Ele era o rei, era o escolhido de Deus. Um dia, Saúl e o seu filho Jonatan são mortos numa batalha contra os Filisteus. David, que também era poeta, compôs um poema em sua memória. Estabeleceu-se em Hebron. Foi aí que a tribo de Judá o aclamou rei. As outras tribos ficaram fieis à dinastia de Saúl, e o chefe dos exércitos proclamou como rei um filho de Saúl chamado Ischbaal.

Seguiu-se uma luta entre os que apoiavam David e os outros da dinastia de Saúl. Venceu David, que assim se tornou o rei de todo o povo de Israel. Foi sagrado pelo profeta Samuel (I Samuel 16, 1-13).

Sessão 07 de 11: Os reis da prosperidade: David e Salomão

Não obstante os defeitos do rei Saúl, este cumpriu uma missão importante; foi sobretudo um unificador, começando a fazer do povo disperso em tribos, uma nação. Esta tarefa é continuada por David.

Os crentes do Antigo Testamento tinham a certeza que, por detrás de todas essas lutas estava a mão de Deus. Ele dirigia os destinos da história. Mais uma vez escolhia um jovem simples para uma grande missão entre o Seu povo.

7.2. JERUSALÉM E A DINASTIA DE DAVID

A primeira preocupação de David foi encontrar uma capital. Escolheu Jerusalém, cidade situada no alto de uma montanha, a 800 metros de altitude.

Inicialmente, Jerusalém era apenas uma fortaleza chamada "Sião", palavra que quer dizer "cidade" e "lugar de refúgio". Daqui o chamar-se frequentemente a Jerusalém "Sião".

David teve que conquistar Jerusalém, que estava bem fortificada e ocupada pelos Jebuseus.

Após a conquista, David começou por construir novas muralhas. Mais tarde, fez construir um palácio com materiais preciosos. Jerusalém tornou-se uma bela cidade, mas David compreendeu que faltava uma coisa: fazer da capital uma "Cidade Santa", para entrar verdadeiramente na história do seu povo. Para isso, concebeu a ideia de trazer para aí a Arca da Aliança. Quando a Arca da Aliança entrou na cidade santa de Jerusalém, fez-se uma grande festa (II Samuel 6, 1-23).

Ao tornar-se "Cidade Santa", todas as tribos aí iam em peregrinação. Encontravam-se, conheciam-se, estabeleciam laços de amizade. A cidade tornou-se um lugar de encontro com Deus, e de encontro dos povos entre si. David tinha consciência que Deus o tinha escolhido para governar o Seu povo. Considerava-se um servidor de Deus, e queria que se mantivesse viva a aliança entre o povo e Deus. O rei David, profundamente religioso, louvava a Deus com hinos e orações. Muitos dos Salmos da Bíblia são atribuídos ao rei David.

David pergunta ao profeta Natã se pode edificar um templo para a habitação de Deus. Deus agradeceu e mas prometeu ser a Ele a construir-lhe uma casa, uma dinastia. Ou seja, Deus prometeu que da linhagem real de David viria um futuro Rei (Jesus), para reunir todos os povos na justiça e fraternidade implementando o Reino de Deus.

7.3. QUEDA E ARREPENDIMENTO

Em tempo de prosperidade para Israel, o autor sagrado faz questão de sublinhar que no melhor pano cai a nódoa. Conta-nos como David, a partir de um momento de preguiça procura uma situação de adultério: apaixonou-se pela mulher do seu general Urias, chamada Betsabé que acabou por conceber. David, tentando encobrir a situação, provoca um mal ainda maior e manda matar Urias. O corajoso profeta Natan denuncia o seu pecado, contando-lhe a célebre parábola do rico com muitos rebanhos, que rouba ao pobre a única ovelha que tinha, para servir o jantar aos seus convidados. O rei David afirma a sua nobreza pela maneira como reconhece o seu pecado: "Pequei contra Deus". O pequeno pastor e guerreiro corajoso, que gostava de dançar diante da Arca da Aliança, era também um pecador como todos os homens (*II Samuel 11 e 12*).

Conta-se que o rei cantor compôs expressamente um Salmo para pedir perdão a Deus. É o Salmo 50, que ainda hoje os cristãos recitam, pois todos somos pecadores e necessitados de perdão.

Deus, misericordioso, perdoa David, mas não apaga as consequências das suas ações. A ruína caiu sobre a descendência de David e o seu reino entra em decadência. David passa a viver em arrependimento e, mesmo nos tempos difíceis, manteve-se fiel ao seu Deus até a morte.

7.4. SALOMÃO E ARREPENDIMENTO

Os últimos anos de David não foram fáceis. Nos bastidores do palácio quantos conflitos, rivalidades, manobras, pequenas e grandes conspirações. Mas o rei conserva até ao fim a sua grande fé em Deus.

Já no livro dos Reis, conhecemos o Rei Salomão, fruto do casamento entre David e Betsabé, que sucedeu ao seu pai no trono de Israel. Foi ele o ungido com a unção real, ficando por esse facto com uma autoridade sagrada. Era o representante de Deus.

No reinado de Salomão, o reino conheceu uma grande prosperidade. Salomão concretiza o desejo do pai e constrói um magnífico templo para, uma casa para o Senhor. O povo de Israel pode agora orgulhar-se, pois tem uma terra, um rei e um Templo.

Sessão 07 de 11: Os reis da prosperidade: David e Salomão

Salomão ficou conhecido pela sua grande prosperidade e pela sabedoria que Deus lhe concedeu para liderar Israel. É famosa a decisão salomónica perante duas mulheres que reclamavam serem mães de um bebé.

No entanto, também Salomão vai começar esquecer a aliança com Deus de Israel e com o objetivo de estabelecer alianças políticas, casa-se com centenas de mulheres, filhas de Reis, além disso começa a adorar os seus deuses pagãos. Deixou de agir em harmonia com a sabedoria que Deus lhe concedera e, consumido pela ganância e pelo poder começa a assemelhar-se mais ao Faraó do que ao seu próprio pai.

Depois da morte de Salomão, no ano 931 antes de Cristo, houve um problema da sucessão. Uns querem o seu filho Roboão, enquanto outros preferem Jeroboão. Não há unanimidade e a terra de Israel fica dividida em dois reinos: o Reino do Norte (Israel) cuja capital é Samaria e tem Jeroboão como rei; o Reino do Sul (Judá) fica com Jerusalém como capital e o seu rei é Roboão filho de Salomão.

Esta separação, que irá durar duzentos anos, vieram tempos poucos saudáveis onde os reis e seus súbditos nem sempre se preocuparam em viver de acordo com a aliança que Deus estabelecera com os seus antecessores. Começam a adorar outros deuses e a distanciar-se cada vez mais do Deus único e verdadeiro. Até que surgem os profetas para reagir contra a falta de fidelidade a Deus e para restaurar a fé.